

## Pseudônimos e pseudônimos em *Vida Capichaba*<sup>2</sup>

## Pseudonyms and Pseudonyms in *Vida Capichaba*

G.[uilherme Santos Neves]\*

**S**em ponta de dúvida, foi lizado o grupo de colaboradores de "VIDA CAPICHABA", desde o seu lançamento em abril de 1923. E seria interessante, no momento em que esta Revista inicia a caminhada de seus trinta anos de vida, recordar aqui seus escritores, citando-lhes os nomes, bem como os pseudônimos usados por modéstia, exibição ou *snobismo*.

Este, aliás, o propósito destas linhas: revelar, aos leitores de hoje, os nomes sob os quais se escondiam poetas e prosadores que deram sua colaboração às letras espírito-santenses, através das páginas da "VIDA CAPICHABA", nos anos iniciais de sua circulação.

<sup>2</sup> Artigo originalmente publicado na revista *Vida Capichaba*, infelizmente sem detalhes de data e número. Presumivelmente dos anos 1950, quando atuou como editor e começou a colaborar mais assiduamente no periódico (cf. Estação Capixaba, 2000-, disponível em: <http://www.estacaocapixaba.com.br/2016/01/guilherme-santos-neves-biobibliografia.html>).

\* Guilherme Santos Neves (Baixo-Guandu, 1906-1989, Vitória) foi professor de Literatura Portuguesa na Universidade Federal do Espírito Santo e na Faculdade de Filosofia de Colatina, além de pesquisador do folclore capixaba, fundando em 1946 o Centro Capixaba de Folclore, vinculado à Academia Espírito-santense de Letras, e em 1948, a Comissão Espírito-santense de Folclore, quando igualmente fundou o *Folclore*, boletim de que foi editor até o seu último número, lançado em 1982 (ESTAÇÃO, 2000-).

Da direção da Revista, na 1ª fase: Garcia de Resende, Escobar filho e Antônio Cesar Machado, conhecemos apenas o pseudônimo do primeiro: REY, o poeta REY da “Galeria comercial”, série de perfis dos industriais e comerciantes da época.

Do segundo corpo de Diretores da Revista: Elpídio Pimentel, Manoel Lopes Pimenta e Aurino Quintais – só do segundo podemos revelar os pseudônimos – XISTO, SERTANEJO e LÚCIO D’ALVA, autor de trovas, e da secção humorística, “Retratos a Giz”.

Outros vultos, de real valor, já consagrados nas letras, deram sua inteligência à “Vida Capichaba”: Jonas Montenegro, o MACÁRIO PINTO; o humorista Madeira de Freitas, mais conhecido como MENDES FRADIQUE.

Poetas e prosadores como TIL ou JOÃO BOHEMIO, pseudônimos de M. Teixeira Leite, que ainda nos dá a graça de sua colaboração em “Plumas e Farpas”. *Til*, além de poeta, era ilustrador dos “Retratos a Giz” do *Xisto*, e de outras secções da Revista. De *Til* vale a pena ler alguns versos de seus “Epitáfios”, ou das “Cousas e Lousas”. Aqui vão algumas amostras:

“Os dois martírios para os que viajem são o Lloyd e a L.R. (*Vox populi*).

*Quando o diabo quis dar  
Aos humanos atroz sina,  
Pôs o Lloyd lá no mar  
E na terra .....*

“Apesar dos preços fabulosos o luxo aumenta.

*O luxo, propalam, toma  
Proporções grandes, agora...  
Por cima sedas, aromas,  
Por baixo... Nossa Senhora!*

O GIL EANES ou simplesmente GIL, pseudônimos do professor Heráclito Amâncio Pereira, autor da secção “No escuro...”, como se pode ver deste quarteto de Til, que lhe fez o perfil:

*Mestre batuta entre os bonzões da moda  
Travestido de GIL “No Escuro”, os planos  
De humorísticos contos desenrola,  
Que fazem rir os frades e os profanos”.*

O Dr. Mário Freire era o RUY DINIZ, e já naquela época, preferia dissertar sobre assuntos de história de nossa terra capixaba, com o mesmo capricho e as mesmas reticências...

Outros pseudônimos: A. TABAYÁ, de Miguel Mota; MANN, do poeta Lipmann Oliver; CLEOMENES, do límpido cronista Climério Borges da Fonseca; STELIO STENIO, de Heliomar Carneiro da Cunha, poeta de maviosos versos, principalmente em delicadas trovas como estes “Trocadilhos”:

*“Desta vida, entre os abrolhos,  
Certo prazer me domina:  
– Ter a menina dos olhos  
Nos olhos desta menina...”*

*Um beija-flor dos amores  
Repleto, cheio de enleios,  
Deixou o seio das flores,  
Pelas flores dos teus seios.*

.....  
*Deste amor, com a tua luz  
Eu faria, unindo os laços,  
Os braços da minha cruz  
Na linda cruz dos teus braços”.*

ANTOMAR ou ANTONINO MORENO eram os disfarces de Arnaldo Antonino Barcelos, humorista das “Marteladas”, mas poeta *belopeano* de “Instantâneo” como este:

*“Surge o sol. Dum casarão  
que fica junto ao caminho,  
sai um sadio negrinho  
levando um pote na mão.*

*Dentro batem num pilão,  
pausadamente, baixinho,  
e no terreiro um velhinho  
joga milho à criação.*

*Acolá, junto ao curral,  
uma mulher de avental  
despeja leite num carro;*

*enquanto no pasto, em pé,  
seu filho toma café  
num canequinho de barro”.*

Além desses pseudônimos, outros muitos enxameiam as páginas da “VIDA CAPICHABA”, tais como XICO BOJUDO, XIS, ESPIÃO, SAPATEIRO, CEIFEIRO, EVANDRO – todos esses “criaturas da casa, figuras da família” da Revista, como se esclarece em o n. 12, de dezembro 1923.

Esses, sem contar LÚCIA de “Do meu livro de notas”; do BARÃO DE ITABIRA, das “Cartas de um solitário”, de Cachoeiro de Itapemirim; o DUQUE D’ETIENE, da “Quinzena Elegante”; o CONDE DANILO, das “Sombrinhas” (perfis); o D. RODRIGO (Nuno dos Santos Neves); o *Marques di Goya* (quantos nobres...), pseudônimo de Cirilo Tovar Filho; o *Escaravelho*, o ARGUS, o FREI LOURENÇO (Aurino Quintais) o POGIVALDO, “inversão” do Oswaldo Poggi; o BEBO, o ou a L-O-MAR, o JOÃO DA PRAIA, o AR-L-KIM, o MIRONE, o BONIFRATES SUSPIRO, o JOÃO DA BARRA, a LIA (Julia Pena) da “Femínea”, ou a TESOURA de “Nos domínios da Moda”, o CARETEIRO de “Caras e Caretas”, a ODINETE das “Missivas Femininas”, o MAX dos “Micrólogos”, o OLHO DE VIDRO do “Pavilhão das Bonecas”, primeiros balbucios das célebres “Alfinetadas”.

Depois, ORBILLO & CIA. e o MESTRE-ESCOLA das “Maravalhas”, lições de português, dadas por mestres da língua, gente de dentro da Revista: Elpídio Pimentel ou Maneco Pimenta ou Aurino Quintais ou José Cola.

Tantos e tantos foram os colaboradores em pseudônimo, que a Revista, prudentemente, anunciava:

*"PSEUDÔNIMOS – Os redatores da "VIDA CAPICHABA" informam a seus leitores que a responsabilidade das secções, firmadas por pseudônimos, corre por conta individual dos donos desses escritos".*

## Pseudônimos & Pseudônimos em «Vida Capichaba»

Sem ponta de dúvida, foi lúcido o grupo de colaboradores de «VIDA CAPICHABA», desde o seu lançamento em abril de 1923. E seria interessante, no momento em que esta Revista inicia a caminhada dos seus trinta anos de vida, recordar aqui esses escritores, citando-lhes os nomes, bem como os pseudônimos usados por modestia, exibição ou snobismo.

Este, aliás, o propósito destas linhas: revelar, aos leitores de hoje, os nomes sob os quais se escondiam os poetas e prosadores que deram sua colaboração às letras espírito-santenses, através das páginas de «VIDA CAPICHABA», nos anos iniciais de sua circulação.

Da direção da Revista, na 1.ª fase: Garcia de Resende, Escobar filho e Antônio Cesar Machado, conhecemos apenas o pseudônimo do primeiro: REY, o poeta REY da «Galeria comercial», série de perfis dos industriais e comerciantes da época.

Do segundo corpo de Diretores da Revista: Elpidio Pimentel, Manoel Lopes Pimenta e Aurino Quintais — só do segundo podemos revelar os pseudônimos — XISTO, SERTANEJO e LÚCIO D'ALVA, autor de trovas, e da seção humorística «Retratos a Giz».

Outros vultos, de real valor, já consagrados nas letras, deram sua inteligência à «Vida Capichaba»: Jonas Montenegro, o MACARIO PINTO; o humorista Madeira de Freitas, mais conhecido como MENDES FRADIQUE.

Poetas e prosadores como TIL ou JOÃO BOHEMIO, pseudônimos de M. Teixeira Leite, que ainda nos dá a graça de sua colaboração em «Plumas e Farpas» TIL, além de poeta, era o ilustrador dos «Retratos a Giz» do Xisto, e de outras seções da Revista. De TIL vale a pena ler alguns versos dos seus «Epitáfios», ou das «Cousas e Lousas». Aqui vão algumas amostras:

«Os dois martírios para os que viajam são o Lloyde e a L. R. (Voz populi)»

Quando o demônio quis dar  
Aos humanos atroz sina,  
Pôs o LLOYD lá no mar,  
E na terra .....

«Apesar dos preços fabulosos, o luxo suntuoso.

O luxo, propalam, toma  
Proporções grandes, agora ...  
Por cima sedas, arôma,  
Por baixo ... Nossa Senhora!

O GIL EANES ou simplesmente o GIL, pseudônimos do professor Heráclito Amâncio Pereira, autor da seção «No Escuro», como se pode ver deste quarteto do TIL, que lhe fez o perfil:

«Mestre batuta entre os bonzões  
da moda  
Travestido de GIL «No Escuro»,  
os planos  
De humorísticos contos desenrola,  
Que fazem rir os frades e os profanos»

O Dr. Mário Freire era o RUY DINIZ, e já naquela época, preferia dissertar sobre assuntos de história da nossa terra capixaba, com o mesmo capricho e as mesmas reticências ...

Outros pseudônimos: A. TABAYÁ, de Miguel Mota; MANN, do poeta Lipmann Oliver; CLEOMENES, do límpido cronista Climério Borges da Fonseca; STELLIO STENIO, de Heliomar Carneiro da Cunha, poeta de maravilhosos versos, principalmente em delicadas trovas como estes «Trocadilhos»:

«Esta vida, entre os abrolhos,  
Certo prazer me domina:  
— Ter a menina dos olhos  
Nos olhos desta menina ...»

Um beija-flor dos amores  
Repleto, cheio de enleios,  
Deixou o seio das flores,  
Pelas flores dos teus seios.

.....  
Deste amor, com a tua luz  
Eu faria, unindo os laços,  
Os braços da minha cruz  
Na linda cruz dos teus braços».

ANTOMAR e ANTONINO MORENO eram os disfarces de Arnaldo Antonino Barcelos, humorista das «Marteladas», mas poeta belo-peano de «Instantâneo» como este:

«Surge o sol. Dum casarão  
que fica junto ao caminho,  
sai um sadio negrinho  
levando um pote na mão.

Dentro batem num pilão,  
pausadamente, baixinho,  
e no terreiro um velhinho  
joga milho à criação.

G.

Acolá, junto ao curral,  
uma mulher de avental  
despeja leite num carro;

enquanto no pasto, em pé,  
seu filho toma café  
num canequinho de barro».

Além desses pseudônimos, outros muitos enxameiam as páginas da «VIDA CAPICHABA», tais como XICO BOJUDO, XIS, ESPÍLIO, SAPATEIRO, CEIFEIRO, EVANDRO — todos esses «criaturas da casa, figuras da família» da Revista, como se esclarece em o n.º 12, de dezembro 1923.

Esses, sem contar a LÚCIA de «Do meu livro de notas»; o BARÃO DE ITABIRA, das «Cartas de um solitário», de Cachoeiro de Itapemirim; o DUQUE D'ETILENE, da «Quinzena Elegante»; o CONDE DANILLO, das «Sombrias» (perfis); o D. RODRIGO (Nuno dos Santos Neves); o Marques di Goya (quantos nobres ...), pseudônimo de Cirilo Tovar Filho; o Escaravelho, o ARGUS, o FREI LOURENÇO (Aurino Quintais) o POGIVALDO, «inversão» do Oswaldo Poggi; o BEBO, o ou a L-O-MAR, o JOÃO DA PRAIA, o AR-L-KIM, o MIRONO, o BONIFRATES SUSPIRO, o JOÃO DA BARRA, a LIA (Julia Pena) da «Femínea», o ou a TESOURA de «Nos domínios da Moda», o CARETEIRO de «Caras e Caretas», a ODINETE das «Missivas femininas», o MAX dos «Micrologos», o OLHO DE VIDRO do «Pavilhão das Bonecas», primeiros balbucos das célebres «Alfinetadas».

Depois, ORBILLO & CIA. e o MESTRE-ESCOLA das «Maravilhas», lições de português, dadas por mestres da língua, gente de dentro da Revista: Elpidio Pimentel ou Maneco Pimenta ou Aurino Quintais ou José Cola.

Tantos e tantos foram os colaboradores em pseudônimo, que a Revista, prudentemente, anunciava:

«PSEUDONIMOS — Os redatores da «VIDA CAPICHABA» informam aos seus leitores que a responsabilidade das seções, firmadas por pseudônimos, corre por conta individual dos donos desses escritos» ...

Vida Capichaba

<sup>3</sup> Agradecemos a Reinaldo Santos Neves a indicação e a doação dessa página original, aqui fac-similada.